

Militares pressionam pelos 5 anos

GAZETA MERCANTIL

por Mariângela Hamu
de Brasília

Seis ministros militares decidiram ontem, durante um almoço de trabalho em Brasília, reforçar a luta do governo, através de suas assessorias parlamentares, para que a Assembleia Nacional Constituinte aprove um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney.

Eles concluíram que a realização de eleições presidenciais neste ano poderá levar o País à instabilidade política, segundo informaram a este jornal dois gene-rais.

Participaram do encontro, realizado no Quartel-General do Exército, os ministros do Exército, Leônidas Pires Gonçalves; da Aeronáutica, brigadeiro Octavio Júlio Moreira Lima; da Marinha, Henrique Sabóia; do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), brigadeiro Paulo Roberto Camarinha; os chefes do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denis; e do Serviço Nacional de Infor-



Ivan de Souza Mendes

mações, Ivan de Souza Mendes.

Em nota oficial divulgada pelo Centro de Comunicação Social do Exército, os ministros ressaltaram que, "no almoço de serviço que tem reunido, periodicamente, os ministros militares do governo", foram discutidos "assuntos de interesse comum". O brigadeiro Moreira Lima disse à repórter Rita Medeiros que "a realização de eleições neste ano poderá provocar o agravamento da crise econômica e política, trazendo instabilidade para as instituições".

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse a este jornal, após conversar por telefone com o chefe do SNI, general Ivan Mendes, um dos participantes, que "o encontro dos ministros militares foi de rotina". "Eles discutiram assuntos de interesse comum, assuntos administrativos específicos de cada pasta e trocaram idéias sobre a situação política no País. Mas estas discussões não foram conclusivas", disse Costa Couto.

Durante a solenidade de criação do Pólo Cloroquímico do Estado de Sergipe, ontem, no Palácio do Planalto, o presidente José Sarney afirmou que "o imediatismo oportunista deriva invariavelmente para o populismo e a demagogia". O presidente disse, também, que "a demagogia é a solução mais fácil para enganar o povo", porque "é justamente aquela em que se propõem soluções simples para problemas de difíceis soluções", relata a editora Elaine Lerner.

As vésperas da votação que definirá, na Assem-

bléia Nacional Constituinte, o sistema de governo e a duração do mandato do presidente José Sarney, o Palácio do Planalto concluiu, após uma análise dos últimos números armazenados nos computadores do governo, que a tese dos cinco anos tende a sair vencedora por uma margem estreita de votos.

Ontem, o presidente José Sarney foi informado, por um de seus ministros, de que trezentos constituintes votarão a favor do mandato de cinco anos. Apesar dessa previsão, a assessoria parlamentar e os serviços de informação do governo apuraram que o mandato de quatro anos seria derrotado por cinco votos, se a votação fosse hoje.

Embora esteja igualmente empenhado na luta pela manutenção do presidencialismo — o sistema de governo será votado antes do mandato —, o Palácio do Planalto já não considera a aprovação do parlamentarismo uma hipótese inteiramente afastada. Os militares, assim como o presidente Sarney, não o considerariam tão prejudicial às instituições.

(Ver página 7)